

# Memórias da Análise do Comportamento no Nordeste – Bahia, Ceará e Maranhão.

Memorias del Análisis de la Conducta en el Noreste – Bahia, Ceará y Maranhão.

Memories of Behavior Analysis in Northeast – Bahia, Ceará and Maranhão.

---

**João Ilo C. Barbosa** ✉  
Universidade Federal do Ceará

---

**Nazaré Costa**  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Ana Lúcia A. de O. Ulian**  
Universidade Federal da Bahia

---

**Lindomário S. Lima**  
Fortaleza – Ceará

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as memórias dos autores sobre o desenvolvimento da Análise do Comportamento em seus respectivos estados, Maranhão, Ceará e Bahia. Destaca-se que o ensino desta disciplina surge juntamente com a formação dos primeiros departamentos de Psicologia em universidades públicas, assim como a importância do desenvolvimento de agremiações para estudo e pesquisa e a relevância dos eventos regionais e nacionais para a difusão dos conhecimentos e tecnologias. O texto também contempla apontamentos sobre os dias atuais e possíveis vislumbres para o futuro.

**Palavras-chave:** análise do comportamento; história; Bahia; Ceará; Maranhão.

## ABSTRACT

*This article aims to present the memories of the authors on the development of behavior analysis in their respective states: Maranhão, Ceará and Bahia. It is noteworthy that the teaching of this discipline comes along with the formation of the first psychology departments in public universities. The development of groups interested in study and research, and regional and national events also contributed decisively to the spread of knowledge and technology of behavior analysis. The text also includes notes on the present day and possible glimpses into the future.*

*Keywords: behavior analysis; history; Bahia; Ceará; Maranhão.*

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo presentar las memorias de los autores en el desarrollo de análisis de la conducta en sus respectivos estados/Departamentos, Maranhao, Ceará y Bahía. Es de destacar que la enseñanza de esta disciplina viene junto con la formación de los primeros programas de psicología en las universidades públicas. Así como la importancia de desarrollar asociaciones para el estudio y la investigación y la relevancia de los eventos regionales y nacionales para la difusión de conocimientos y tecnologías. El texto también incluye apuntes sobre la actualidad y los posibles vistazos hacia el futuro.*

*Palabras clave: análisis de la conducta; história; Bahia; Ceará; Maranhão.*

Desde o seu início, a Análise do Comportamento (AC) tem compreendido a importância de pesquisar e entender sua própria história (Andery, Micheletto, & Sérgio, 2000). A compreensão de ciência como comportamento do cientista fortalece esta atitude. Os analistas do comportamento brasileiros também têm se preocupado com a área, conforme pode ser observado por publicações discutindo a importância da historiografia da ciência (Andery, Micheletto, & Sérgio, 2000), pelo surgimento e desenvolvimento deste campo de saber no Brasil (Todorov & Hanna, 2010), assim como pelo aparecimento dos primeiros laboratórios de psicologia experimental no Brasil (Miranda & Cirino, 2010), e o desenvolvimento das publicações da área (César, 2004).

Este artigo tem por objetivo fornecer dados para enriquecer a narrativa do desenvolvimento desta ciência no Brasil a partir das memórias dos três primeiros autores, todos professores de universidades federais de três estados do Nordeste: Ceará, Maranhão e Bahia. A partir do relato de suas memórias, busca-se apresentar as origens da AC em cada um dos respectivos estados e o seu desenvolvimento até os dias atuais.

## DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO MARANHÃO

### Primeiros Passos

A história da AC no Maranhão teve três marcos principais. Em 1991, na Universidade Federal do Mara-

nhão (UFMA), quando se fez presente no projeto pedagógico do primeiro curso de Psicologia do Estado, por meio das disciplinas Teorias do Comportamento I, II e III (Moreira, 2011). Nesse período, os conteúdos das disciplinas eram ministrados por professores de diferentes referências teóricas, sobretudo o psicanalítico. A situação só foi alterada a partir da década de 90, com a chegada da primeira professora com formação específica em AC, a Prof<sup>ra</sup>. Ma Waleska Barros, no Centro Universitário do Maranhão (UniCEUMA), e em 2001, com chegada da Prof<sup>ra</sup>. Nazaré Costa, para ministrar todas as disciplinas relativas à AC: Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II e Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica Comportamental, que se iniciou no ano de 2002. Em 2009, ano da criação do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras, a AC também passou a compor o conjunto de disciplinas do curso (Moreira, 2011).

Considerando as três instituições de ensino, o corpo docente atual encontra-se constituído de 13 professores. Na UFMA, os professores efetivos são o Dr. Alex Mesquita, a Dra. Catarina Malcher, a Ma. Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo, a Dra. Nazaré Costa, a Doutoranda Rosana Éleres e o Dr. Tony Nelson. No CEUMA estão as Ma. Cristiane Fonseca e Yanne Azevedo e o Dr. Daniel Carvalho de Matos. Na Faculdade Pitágoras a Doutora Ilara Cruz, as Ma. Juliana Benigno Moreira Alves e Nilzângela Lima Medeiros, além do especialista Júlio César Ribeiro.

Observando o quadro de docentes, dois aspectos merecem destaque. O primeiro refere-se ao fato de parte dos professores formadores do Maranhão (seis) terem obtido seus títulos de Mestrado e/ou Doutorado em um dos programas de referência em AC no país. E o segundo consiste em uma diversidade nas áreas de atuação dos docentes, o que leva a concluir que a

AC no Maranhão vem contribuindo para a formação de psicólogos que poderão atuar, com este referencial, nas áreas clínica, saúde, escolar/educacional e organizacional.

## Desenvolvimento

### ***Grupo de estudos em análise do comportamento***

O primeiro grupo de estudos com foco na filosofia behaviorista radical e aplicação da AC, denominado de GEAC, foi criado pela Prof<sup>ra</sup>. Nazaré Costa, em janeiro de 2003. Após submissão do projeto aos trâmites da instituição, o grupo obteve registro na Universidade e contou com a participação inicial de 22 discentes. No ano de 2004, o GEAC concluiu o cronograma de estudos e em janeiro de 2005 encerrou suas atividades, contando com 10 alunos em sua fase final.

Durante a existência do grupo destacam-se como produções, dois painéis apresentados em eventos científicos: 1) “Freud e Skinner sempre discordam? Levantamento de frequência das referências a Freud em obras skinnerianas” (XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congresso Internacional da *Association for Behavior Analysis*); 2) “Freud e Skinner: Um diálogo possível”? (IX Congresso de Psicologia). Outra produção relevante do grupo foi a elaboração do livro “Até onde o que você sabe sobre o Behaviorismo é verdadeiro? Respondendo às principais críticas direcionadas ao Behaviorismo de Skinner”. O livro teve seu lançamento oficial ocorrido no XIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congresso Internacional da *Association for Behavior Analysis*, em 2004.

### ***Grupo de pesquisa em análise do comportamento***

O Grupo de Pesquisa em AC (GPAC) foi criado e registrado no CNPQ pelo Prof. Tony Nelson, no ano

de 2005. O grupo é composto por todos os professores efetivos de AC da UFMA e discentes do curso de Graduação em Psicologia, e vem desenvolvendo pesquisas de acordo com as linhas de interesses específicos de cada professor.

### Encontros maranhenses e minicursos

Uma iniciativa importante do grupo de analistas do comportamento no Estado do Maranhão consistiu na realização dos Encontros Maranhenses de AC (EMAC). Até o presente momento foram realizados seis encontros. O primeiro, ocorrido em 2004, teve o tema “Reflexões sobre a teoria e as possibilidades de aplicação da Análise do Comportamento” e contou como convidado principal o Prof. Roberto Banaco, além de outras referências na AC, como Emmanuel Tourinho, Denis Zamignani, Marcus Bentes e Wander Silva. O segundo, realizado em 2005 com o tema “Transtornos psiquiátricos: da teoria à intervenção”, trouxe como convidados do evento novamente os professores Roberto Banaco e Denis Zamignani.

O terceiro Encontro teve o tema “A Análise do Comportamento e suas contribuições para a compreensão das relações afetivas e sexuais”, foi realizado em 2007 e teve como principal convidada a Prof<sup>a</sup>. Maly Delitti. Em 2011, o grupo de analistas do comportamento organizou o IV EMAC com o tema “Discussões contemporâneas na Análise do Comportamento”, tendo como convidados principais os professores Roosevelt Starling e Luc Vandenberghe.

O V EMAC, realizado em 2012, teve o maior número de convidados da sua história, refletindo o crescimento e o amadurecimento do grupo. Com o tema “Novas intervenções clínicas comportamentais”, o V EMAC contou com a colaboração das professoras Andrea Dutra, Martha Hubner, Michaele Saban, Re-

gina Wielenska e Yara Nico. O VI EMAC, realizado em 2014, foi intitulado “Contribuições da Análise do Comportamento frente às Políticas Públicas” e contou com os convidados Maria de Jesus Dutra dos Reis, Aline Beckman Menezes, Paulo Elias Dellage e Sheila Soma.

Ao longo destes 15 anos no Maranhão, ainda foram promovidos diversos minicursos ministrados por professores locais e também por convidados de diferentes regiões do país.

### Projeto de extensão

Em 2012, um importante capítulo da AC foi escrito. Após muita pressão de um grupo de alunos (alguns com bagagem em AC e outros extremamente interessados) e, mesmo sem carga horária disponível, a professora Nazaré Costa submeteu um projeto de extensão ao Edital 04/2012 da Pró-Reitoria de Extensão e o mesmo foi aprovado e contemplado com duas bolsas. Intitulado “Análise do Comportamento no hospital: capacitando profissionais, residentes e estudantes da área da saúde na aplicação da Análise do Comportamento no contexto hospitalar”, do qual participaram cinco discentes. Os resultados desse projeto foram apresentados sob o título “*Breaking boundaries: The extension project behavior analysis in the hospital*”, no 7<sup>mo</sup> Congreso Mundial de Terapias Cognitivas y Comportamentales, em 2013. Uma versão pode ser encontrada em “Comportamento humano: Análise, compreensão e aplicação” (Costa, 2014), livro totalmente escrito por alunos e ex-alunos da UFMA, sob a orientação da professora Nazaré Costa.

### Questões Atuais e Avaliação do Percorso

Uma das principais dificuldades enfrentadas refere-se ao estigma frente à abordagem que ainda é vista como limitada e ultrapassada e os profissionais que a

adotam como “*ratólogos, controladores, ateus, desumanos, condicionadores, escravagistas, insensíveis, impositivos, cartesianos, intransigentes e por aí vai*” (Starling, 2000, p. 6).

Apesar disso, considerando a procura pelos estágios supervisionados, projetos de pesquisa, orientação de monografia e um aumento na participação em eventos promovidos pelo grupo de analistas do comportamento, constata-se que o termo Análise do Comportamento, no Maranhão, sofreu e está sofrendo transformações, pois observa-se uma maior aceitação da comunidade acadêmica e consequente crescimento de interessados e simpatizantes da abordagem.

Para finalizar, reproduzimos a seguir um trecho de um texto escrito pela professora Nazaré Costa em 2004, quando contou parte da história descrita aqui:

*Posso deixar São Luís tranquila, pois a história da AC no Maranhão foi iniciada e está alicerçada, uma vez que o trabalho foi feito por pessoas totalmente comprometidas com a teoria e a prática da AC. Confio nas sementes que plantei e naquelas que já brotaram e estão plantando novas sementes. Obrigada a todos aqueles que se permitiram aprender, através de uma viagem apaixonada por Skinner e pela AC, uma proposta tão pouco valorizada. Meu comportamento de trabalhar como analista do comportamento em São Luís foi e ainda está sendo mantido por contingências de reforçamento positivo (Costa, 2004).*

## **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO ESTADO DO CEARÁ**

### **Primeiros Passos**

O primeiro curso de graduação em Psicologia no Ceará foi o curso da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, no ano de 1974. No seu currículo inicial já constavam as disciplinas de Psicologia Experimental I e II ministradas sob perspectiva behaviorista. Em agosto de 1977, o Prof. Lincoln da Silva Gimenes foi contratado como professor colaborador e, no início de 1980, assumiu as referidas disciplinas e atualizou o laboratório de Psicologia experimental. Até o final do primeiro semestre daquele ano, as disciplinas de Psicologia Experimental I e II foram ensinadas, tanto na parte teórica quanto na prática, com base em uma adaptação do *Personalized System of Instruction* (PSI), proposto por Fred Keller. No mesmo ano de regresso de Lincoln à Fortaleza, em 1985, a Prof<sup>a</sup>. Sandra Eli Bachiega foi contratada pela UFC, após concluir seu mestrado na UnB. A partir do ano seguinte, Sandra começou a dar supervisões na área clínica utilizando a terapia comportamental como modelo de intervenção clínica.

O segundo curso de psicologia na cidade de Fortaleza, sediado na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), foi fundado no ano de 1984. As disciplinas relacionadas à AC naquele curso foram ministradas inicialmente pela Prof<sup>a</sup>. Luzidéa, ex-aluna da UFC; e de 1987 a 1990 ficaram a cargo da Prof<sup>a</sup>. Susana Kramer, que assumira as disciplinas na área de Psicologia Experimental.

Foi nesse contexto que o Prof. Dr. João Ilo Coelho Barbosa regressou a Fortaleza, em julho de 1990, após a

conclusão do seu curso de graduação na PUC de Campinas, e ainda cursando o Mestrado em Psicologia Clínica, na USP. Ao entrar em contato com colegas sobre seu interesse em lecionar, foi convidado para assumir a disciplina de Psicologia experimental II na UNIFOR, dividindo as disciplinas da área com a Prof<sup>a</sup>. Susana Kramer. Em 1992, do primeiro grupo de supervisão de estágio em terapia comportamental na UNIFOR, sob responsabilidade do professor João Ilo.

No ano seguinte, João Ilo ingressou na UFC por meio de concurso público e, pouco tempo depois, a professora Susana também saiu da UNIFOR para lecionar na UFC disciplinas de outras áreas de conhecimento, de acordo com sua formação acadêmica e interesse pessoal.

Enquanto isso, na UNIFOR, o Prof. João Jorge Raupp Gurgel ficou responsável pelas disciplinas de Psicologia Experimental até 2009, quando teve que se afastar por problemas de saúde. Naquele momento, os ex-alunos da UFC: Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu e Antônio Maia Olsen do Vale, que já vinham tendo grande participação no fomento do interesse dos alunos pela AC na UFC, foram contratados como professores na UNIFOR.

## Desenvolvimento

### *Os encontros cearenses de psicologia comportamental (ECPC).*

O ano de 1993 também marcou o início dos encontros regionais voltados para a discussão de questões relativas à Análise do Comportamento. O I Encontro Cearense de Psicologia Comportamental (ECPC) foi patrocinado pelo Departamento de Psicologia da UFC. Os participantes foram basicamente os estudantes da UFC, em número não superior a 30 pessoas. Dando seguimento a tal evento, em 1994 ocorreu

o II ECPC, com a presença do Prof. Hélio Guilhardi, da PUC de Campinas. O evento teve cerca de 70 participantes. No ano de 1995, o participante convidado do III ECPC foi o Prof. Roberto Alves Banaco, da PUC de São Paulo. Sua participação foi tão elogiada pelos frequentadores do evento que encorajou os organizadores a convidá-lo mais uma vez para o IV ECPC, realizado em abril de 1996.

Os ECPCs continuaram ocorrendo de forma ininterrupta até 2001. Após esta data, o evento só voltaria a ocorrer em 2005, quando passou a se chamar Encontro Cearense de Análise do Comportamento (ECEAC).

### A Liga do Comportamento e os cursos de formação em análise do comportamento no CEMP e na Unifor

Em 2004 começaram os primeiros movimentos para a fundação da Liga do Comportamento da UFC, em um grupo de estudos coordenado pelo estudante e monitor da disciplina de Análise Experimental do Comportamento: Aécio de Borba Vasconcelos Neto. Dois anos depois, a Liga do comportamento passou a ser configurada como um projeto de extensão do Departamento de Psicologia da UFC, sob coordenação do Prof. João Ilo, com efetiva participação da Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu, nova professora no curso de Psicologia da UFC. A Liga chegou a agregar 25 participantes. Até onde os dados levantados sugerem, a Liga foi a primeira organização acadêmica do Norte-Nordeste a congregar, de forma articulada, um conjunto de interessados na divulgação e promoção da AC. Graças a ela foram retomados os ECEAC e a AC ganhou maior visibilidade acadêmica no estado do Ceará.

Em parceria com alunos e professores da UNIFOR, a Liga do comportamento da UFC retomou os encontros regionais, participando da organização do X

e XI ECEACs, em 2005 e 2006. Em 2007, a Liga do Comportamento organizou o XII ECEAC juntamente com o II Encontro Nordestino de Análise do Comportamento (ENEAC), com a participação dos palestrantes Roberto Alves Banaco, Maria Amália Andery, Sérgio Luna, Denis Zamignani, Júlio César C. de Rose e Marcelo Machado. Na ocasião, o evento reuniu mais de 300 participantes da capital e interior do estado do Ceará, e de estados vizinhos como Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão.

Em 2008, a maioria dos membros da Liga concluiu sua graduação e a mesma deixou de existir enquanto um programa de extensão da UFC. Apesar disso, outros estudantes que haviam participado das atividades organizadas pela Liga, em maior número estudantes da UNIFOR, juntamente com os professores da área, coordenaram o XIII ECEAC, que convidou como palestrante nosso pioneiro Prof. Dr. Lincoln da Silva Gimenes. O valor simbólico de sua participação está no resgate histórico de nossa trajetória até os dias de hoje, que puderam ser compreendidos através da narração de alguns dos fatos aqui descritos.

Além das atividades nas universidades, a AC no Ceará também ganhou força com dois cursos de formação em Análise do comportamento. O curso de formação em Terapia Analítico-Comportamental, organizado pelo CEMP – Centro de Estudos em Psicologia; e o curso de formação organizado pela Prof<sup>a</sup>. Denise Vilas Boas, na UNIFOR em 2008. Naquele ano, a turma de concludentes do curso do CEMP, com carga horária de 394 horas-aula foi composta de 27 alunos, incluindo-se dois psiquiatras.

#### Questões Atuais e Avaliação do Percurso

A AC vem crescendo a passos largos no Ceará. Hoje, contamos com professores com formação em AC em

todos os cursos de graduação em Psicologia da capital e do interior do estado. Outro avanço, herança da Liga do Comportamento da UFC, foi a criação do LEAC – Laboratório de Estudos em Análise do comportamento, em 2010. O LEAC desenvolve ativamente atividades acadêmicas como grupos de estudo e de aprofundamento teórico, pesquisas na área de empatia e comportamento verbal, além de outras ações de extensão.

Outro projeto de extensão atuante na UFC, em seu campus de Sobral, é o LANAC – Laboratório de Análise do comportamento, coordenado pelos professores Liana Rosa Elias e Antônio Maia Olsen do Vale. O projeto tem sido a base de um relevante trabalho de difusão da AC, contando inclusive com diversos trabalhos apresentados nos encontros da ABPMC.

O biênio de 2013 e 2014 contou com uma gestão cearense na direção da ABPMC, presidida pelo Prof. João Ilo. Durante este período, o XXII e XXIII Encontros Nacionais da Associação foram realizados em Fortaleza e contaram com aproximadamente 1200 inscritos em média. Sua realização atraiu um grande número de estudantes de graduação a se interessar pela área da AC.

Em um futuro próximo, espera-se que a volta de recém-formados como mestres e doutores formados em tradicionais programas de pós-graduação possa consolidar a produção acadêmica no estado.

## **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO ESTADO DA BAHIA**

### **Primeiros Passos**

Foi a Prof<sup>a</sup>. Mercedes Cunha de Carvalho quem contou parte da história da Psicologia na Bahia em alguns arti-

gos e palestras. Em sua história pessoal, relatou que se interessou pela Psicologia desde o ensino médio. Como só existiam estudos mais aprofundados na área nos cursos de pós-graduação da USP, a Prof<sup>a</sup>. Mercedes ingressou no curso de Filosofia da UFBA. Na grade curricular deste curso existiam várias disciplinas relacionadas à Psicologia devido à influência do Prof. João Inácio de Mendonça, que já alimentava o interesse em criar o curso de Psicologia na Bahia (Carvalho, 2011).

Receosos de que a falta de formalidade da área pudesse gerar profissionais pouco qualificados para o exercício da prática psicológica, foi organizada uma comissão composta pelos professores João Inácio, Enzo Azzi, Lourenço Filho e alguns psiquiatras, a fim de criar e regulamentar o curso de Psicologia na UFBA. Desde então, foram criadas mais disciplinas relacionadas ao campo da Psicologia no curso de Filosofia, com o objetivo de se formar quadros para uma futura graduação (Carvalho, 2011).

### Desenvolvimento

Somente após dez anos de trabalho, em 1968, foi possível a criação do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, com a colaboração dos professores Manoel C. C. de Mendonça e Mercedes Cunha Chaves de Carvalho. Mercedes participou da equipe que elaborou a grade curricular do curso e convidou os docentes para ministrar as aulas. A colaboração entre os dois professores foi logo ampliada com o ingresso dos professores Romélio Aquino, Caio F. Silva de Carvalho e Eduardo Saback de Moraes (Carvalho & Moraes, 1998; Carvalho, 2011).

Em palestra proferida em 2010, poucos dias antes do seu falecimento, Mercedes relatou que o Prof. João Mendonça tomou duas providências naquele momento: a primeira foi possibilitar o ensino dos tópi-

cos referentes ao que então se nomeava Psicologia Geral e Experimental. Essa era uma das matérias que compunha o currículo mínimo exigido pelo Conselho Federal de Educação, e possibilitava a criação de várias disciplinas relacionadas, como História da Psicologia e Psicologia da Aprendizagem. Tais disciplinas ficaram a cargo da Prof<sup>a</sup>. Mercedes, permitindo que os alunos prosseguissem no curso enquanto outras providências eram tomadas para a criação de um curso de Psicologia independente.

A segunda providência foi solicitar ajuda ao Departamento de Psicologia Experimental da USP, na pessoa da Prof<sup>a</sup>. Carolina Bori Mercedes também conseguiu a vinda do Prof. Mário Guidi, em 1971, para instalar o laboratório de Psicologia Experimental, no prédio da antiga Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus.

Instalado o laboratório, era necessário contratar professores para o ensino da disciplina de Psicologia Experimental. Por sugestões da Prof<sup>a</sup>. Carolina Bori, que solicitou indicações ao Prof. Isaías Pessoti, vieram para Salvador duas psicólogas recém-formadas pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto (SP): Marilena Ristum e Márcia Bonagamba. Ambas permaneceram apenas durante o ano de 1971. Em 1972, foram substituídas por outras duas colegas do mesmo grupo: Vera Otero e Marlene Gonzales.

Após a vinda destas professoras, vários alunos seus manifestaram forte interesse em fazer a pós-graduação na USP. Um desses foi Ildenor Mascarenhas Cerqueira, que prestou concurso no início da década de 80 para professor de Psicologia da UFBA.

Em 1973, Anamélia Araújo de Carvalho havia terminado o mestrado no Departamento de Psicologia

Experimental da USP e foi para Salvador, assumindo a coordenação do laboratório e o ensino da disciplina de Psicologia Experimental, em conjunto com recém-egressos da própria UFBA que foram provavelmente os primeiros a exercer profissionalmente a terapia comportamental em Salvador, sob a supervisão da Prof<sup>ª</sup>. Egle. Dentre esses alunos estavam: Antonio Virgílio Bittencourt, Ana Cecília Sousa Bittencourt Bastos, Ana Helena Galvão e Márcia Miriam Gomes. Em 1979, chega a Salvador Ana Lucia Ulian, recém-formada pela Universidade de Londrina. Ana Lúcia integrou o grupo de ensino da disciplina de Psicologia Experimental juntamente com Liana Sodrê e Zorilda Goes.

Em 1980, a Prof<sup>ª</sup> Anamélia Carvalho deixa a coordenação do laboratório para assumir a coordenação do então recém-inaugurado Serviço de Psicologia. Nessa época, o currículo do curso de Psicologia da UFBA já contemplava disciplinas como Teorias e Sistemas em Psicologia e Técnicas Psicoterápicas, que eram ministradas sob outros referenciais epistemológicos e conceituais que não o behaviorismo.

No final de 1981, Marilena Ristum assume a disciplina Teorias e Sistemas em Psicologia. A partir de então, tal disciplina passou a incluir em seu conteúdo programático as bases behavioristas com enfoque em sua filosofia fundamental para a prática clínica. No entanto, ainda não havia formação para as disciplinas de estágio.

Zorilda assumiu a coordenação do laboratório até 1984, momento em que a UFBA admite Ildenor Cerqueira, professor que integrou o grupo responsável por ministrar as disciplinas de Psicologia Experimental I e II. Durante os dez anos seguintes, Ildenor e Ana Lucia revezaram a coordenação do laboratório e dividiram essas disciplinas, tendo proposto um programa que

contemplava muitos artigos com conteúdo clínico e metodologia experimental. Isto despertou nos alunos um claro interesse pela clínica analítico-comportamental.

A pedidos dos alunos, o Prof. Ildenor Cerqueira passou a ministrar também a disciplina de Técnicas Psicoterápicas com conteúdo behaviorista. Posteriormente, supervisionou a primeira turma de Estágio em Terapia Comportamental, que contou com a presença da Prof<sup>ª</sup>. Ana Lúcia no quadro de supervisores do estágio em clínica.

Em 1987, chega a Salvador a psicóloga clínica comportamental Roselena Pires, formada pela Fundação Educacional de Bauru (atual UNESP) e especialista em Terapia do Comportamento Adulto e Infantil pela PUC de Campinas, sob orientação do Prof. Hélio Guilhaardi. Roselena trabalhava com acompanhamento psicoterápico em clínica particular e não compunha o quadro de docentes de nenhuma universidade. Tornou-se a primeira psicóloga de Salvador a atender em consultório se utilizando dos princípios da AC. Roselena trouxe a Salvador os primeiros cursos de pequena duração, ministrados por terapeutas comportamentais já conhecidos no Brasil, como Jaíde Regra, Fátima Conte e Zilah Brandão.

Com a fundação da ABPMC (Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental) em 1991, foi possível unir psicólogos de todo o país que estivessem interessados na área comportamental, o que possibilitou uma troca de experiências e a difusão do que estava sendo pesquisado e praticado nas universidades das diferentes regiões do país. O encontro anual realizado por essa associação foi de relevante importância para a “descoberta” da Análise do Comportamento por vários alunos da UFBA.

## Questões Atuais e Avaliação do Percurso

Durante 30 anos (de 1968 a 1998), a UFBA foi a única instituição formadora de psicólogos na Bahia. Foi somente a partir de 1998 que começaram a surgir outros cursos de Psicologia em Salvador e o número de alunos interessados em AC cresceu. A Faculdade Ruy Barbosa, por exemplo, foi a primeira instituição privada a oferecer um curso de Psicologia na Bahia e seus professores incentivaram os alunos a realizar pós-graduação em outros centros de pesquisa com sólida produção científica em AC no Pará, São Paulo ou localizados em outros países.

Em sua maioria, os recém-criados cursos de Psicologia em instituições privadas de Salvador tinham como professores ex-alunos da UFBA. Alguns deles, após concluírem sua graduação e aperfeiçoamento por meio das pós-graduações com maior produção científica em Análise do Comportamento, tornaram-se professores nessas novas instituições, contribuindo para a formação de novos analistas do comportamento.

## CONCLUSÃO

Professores e profissionais nordestinos têm trabalho duro pelo desenvolvimento e difusão da Análise do comportamento. É possível observar que suas ações vêm sendo selecionadas pela comunidade acadêmica e profissional. Anos ainda mais promissores são aguardados para o futuro, com a expansão dos programas de pós-graduação e o desenvolvimento de núcleos de desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao comportamento.

## REFERÊNCIAS

Andery, M. A., Micheletto, N., & Sérgio, T. M. (2000). Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, 8(2), 137-142.

Carvalho, M. C. C., & Moraes, E. S. D. (1998). Carolina Bori e a Criação do Curso de Psicologia da UFBA. *Psicologia USP*, 9(1), 109-111. doi:10.1590/S0103-65641998000100017.

César, G. (2004). *Análise do comportamento no Brasil: uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Costa, N. (2004, fevereiro). *História da análise do comportamento no Maranhão*. Mesa ocorrida no I Encontro Maranhense de Análise do Comportamento. São Luis, MA.

Costa, N. (Org.). (2014). *Comportamento humano: análise, compreensão e aplicação*. Curitiba, PR: Juruá.

Carvalho, M. C. C. (2011). *Pioneira na Psicologia do Brasil*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 896. doi:10.1590/S1414-98932011000400017.

Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2010). Os primeiros anos dos laboratórios de análise do comportamento no Brasil. *Psychologia Latina*, 1(1), 79-87.

Moreira, J. B. (2011). *Para uma história da análise do comportamento no Maranhão*. Tese de doutorado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Starling, R. R. (2000). Behaviorismo radical: uma (mal-amada) matriz conceitual. In R. C. Wielenska (Org.), *Sobre comportamento e cognição. Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (pp. 03-12). Santo André, SP: ESETEC.

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(no.spe), 143-153.

Recebido em 08/03/2016  
Revisado em 21/10/2016  
Aceito em 15/11/2016